



ISSN 1981 - 3031

## **A RESSIGNIFICAÇÃO DO ERRO NA PRODUÇÃO TEXTUAL: OS RECURSOS MIDIÁTICOS COMO AUXILIADORES DESSE PROCESSO**

Cleide Calheiros da Silva<sup>1</sup>  
(PPGE/UFAL)

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem como finalidade contribuir para a ampliação das reflexões acerca da política de ensino de produção de texto no ensino fundamental e sua concretização na prática educativa com a contribuição dos recursos midiáticos. A investigação se fundamenta na pressuposição de que a percepção de língua pensada pela escola, e que repercute na sociedade, ainda continua a ser muito análoga àquela arrolada no estruturalismo e na abordagem clássica de ensino. Tal acontecimento gera uma incongruência interna ao ensino de redação. Os resultados da pesquisa apontam que os professores, em sua maioria, não estão antenados com a evolução ocorrida na educação brasileira no que diz respeito à utilização das mídias como forma de modernização dos processos ensino-aprendizagem e de construção significativa de sentidos, a partir da realidade do aluno, e continuam a efetivar uma prática concernente à concepção de linguagem preconizada há tempo, num claro desencontro entre teoria e prática.

**PALAVRAS CHAVE:** Produção de texto; Erro; Ressignificação; Reescrita; Recursos Midiáticos.

### **1. Introdução**

Este artigo trata da situação do ensino da produção textual na escola pública e tende a legitimar de um lado as dificuldades visíveis nos textos dos alunos; de outro, a corroborar sua

---

<sup>1</sup> Professora de Língua Portuguesa da Escola Estadual Princesa Isabel, da Escola Municipal Eulina Ribeiro de Alencar, da Escola Santa Madalena Sofia e do Sistema COC de Ensino. Graduada em Letras, Especialista em Docência para o Ensino Superior e em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Consultora pedagógica junto ao Centro de Seleção e de Promoção de Eventos, na correção das redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) nos anos 2006, 2007, 2008 e 2009.



ISSN 1981 - 3031

fertilidade na identificação de falhas na estruturação textual e na consolidação do projeto do texto com o auxílio direto das mídias.

De que forma introduzir no ensino fundamental a produção textual independente, empregando os meios de comunicação social como ferramentas didáticas? Seria plausível usar recursos tecnológicos que fazem parte do nosso dia-a-dia como jornal, internet, televisão, oficinas de vídeo, revistas, cinema e fotografia para educar os estudantes de hoje a produzir escritos mais competentes? É de extremada relevância que a aula de composição seja inserida nas práticas pedagógicas das instituições de ensino, com mais empenho.

Este estudo tem por finalidade evidenciar a possibilidade de uso das TIC para a produção e correção dos textos realizados pelos alunos. Como processo, trata-se de uma investigação de caráter exploratório, utilizando-se em seu esboço fontes bibliográficas e documentais. O saldo é a comprovação da necessidade da valorização do erro como passo importante para a melhoria da qualidade dos escritos, utilizando como técnica pedagógica os meios de comunicação e mídias.

Nesta investigação, foi abordado o procedimento de construção de leitores contemporâneos e, portanto, produtores de textos autônomos e em constante desenvolvimento a partir de diferentes sustentáculos como o papel e a tela do computador. Foi pesquisado, além disso, os inconstantes ambientes do texto. A pesquisa foi realizada numa escola da rede estadual de ensino do município de Maceió com alunos do ensino fundamental. A essencial provocação dessa experiência foi o início dos estudantes nos aprendizados sociais de leitura e escrita da cibercultura. Inúmeras foram as técnicas usadas para encantar os alunos com vistas a um melhor rendimento dos trabalhos a serem desenvolvidos no que diz respeito à construção de textos adequados a cada situação de comunicabilidade.



ISSN 1981 - 3031

Houve, a princípio, o reaproveitamento das aptidões dos estudantes como leitores de diferentes gêneros para que fossem inseridos com muita competência no meio digital, um dos principais alvos desse trabalho. Nesse exame, constatou-se a categoria dos leitores que estão sendo constituídos, ponderando que a leitura é uma arte interativa, em que o leitor é um agente que opera ativamente sobre o texto. A leitura está relacionada à ampliação de capacidades e de utilização efetiva dessa tecnologia em aprendizados sociais que abarquem a língua escrita. A partir dos dados obtidos, foram identificadas as razões do baixo índice de leitura dos estudantes envolvidos nesses procedimentos, como isso interfere na produção de textos claros, coerentes, coesos, e de que maneira os aparatos de multimídia podem cooperar na formação de escritores agentes da construção de sua própria aprendizagem.

Como consequência, por meio da apreciação dos dados colhidos, à luz de literatura peculiar, ficou manifesto que na contemporaneidade o uso de distintos suportes e atmosfera de leitura contribui decisivamente para motivar e consolidar a formação de produtores competentes de textos de diversos formatos, num processo de permuta de agilidades e competências.

Vê-se atualmente um significativo número de estudantes sem condições de enfrentar os afazeres de compor um texto com autonomia e competência, fatores imperativos a uma educação cidadã. Os partícipes do processo de construção do conhecimento em sala de aula apresentam um grande entrave no tocante à expressão oral e escrita.

Tamanha problemática emana de um ensino de língua baseado num modelo obsoleto de transmissão de informações gramaticais. Tal preocupação exacerbada com a quantidade de conteúdos a serem repassados em detrimento do desenvolvimento de habilidades de leitura e expressão ocasiona um déficit imensurável na qualidade do ensino que é desenvolvido nas escolas brasileiras.



ISSN 1981 - 3031

Diante de tal dificuldade, as mídias podem ser um diferencial para que o aluno se interesse pela produção de texto e pela pesquisa acerca do erro cometido durante o momento de criação. Com o auxílio e o incentivo dos recursos midiáticos, muitas falhas encontradas no ensino de produção textual podem não só ser amenizadas como também entendidas num outro contexto. Essa concepção dará ao aluno a noção exata do valor que a palavra possui diante de uma exposição muito maior com o auxílio direto das TIC.

A massificação das tecnologias comporta o acesso a bens de consumo, cada vez mais sofisticados a praticamente todos os subsídios da sociedade. Individualmente interessados, a maior parte dos estudantes, independente do domínio aquisitivo, possuem elementos multi-tecnológicos: aparelhos que tocam mp3, filmam, fotografam..., câmeras digitais, mp7,... mp8... e os consomem com muita constância e destreza. Refletindo sobre esses recursos e no encanto que eles sentem ao utilizá-los, constata-se nitidamente que podem ser uma fonte inexaurível de produção de sentidos.

Ao adquirirem um celular tão abastado de recursos, os adolescentes esforçam-se para usá-los no seu dia-a-dia, seja fazendo download, seja fazendo fotos ou filmagens de tudo o que lhes interessam, e, sobretudo, que possam expor para alguém de forma organizada, coerente e contextualizada. Por isso:

Um aluno que pretende exercer sua cidadania de forma plena, não pode deixar de compreender as diferentes linguagens que o cerca e por isso precisa conhecer a linguagem dos livros, das revistas, dos jornais e também precisa perceber a linguagem da televisão, do cinema, do computador, ligando a sua cultura ao que vê e ouve; [...] uma imagem nunca se lê só, a leitura está ligada à experiência, à cultura e à imaginação daquele que olha.”(MODERNO, 1992:126).

Enquanto isso, no ambiente escolar, o educador utiliza escassos recursos audiovisuais, seja por falta de tempo, seja por falta de conhecimento para produzi-lo. Quando os utilizam,



ISSN 1981 - 3031

geralmente demonstram pouca habilidade. A facilidade que os alunos apresentam para utilizar os recursos de seus aparelhamentos tecnológicos é desconhecida pelos professores, por isso mesmo, pouco ou nada explorada. Os docentes precisam estar atentos o tempo todo ao fato de que:

Educar é estar mais atento às possibilidades do que aos limites. Estimular o desejo de aprender, de ampliar as formas de perceber, de sentir, de compreender, de comunicar-se. Apoiar o estado de prontidão para aprender dentro e fora da escola, em todos os espaços do nosso cotidiano, em todas as dimensões da vida. [...] Educar é procurar chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação, pela multimídia. (MORAN, 1998, p. 88).

São abundantes as vantagens desses recursos no cotidiano da escola: tecnologia acessível; facilidade no manuseio; prazeroso para quem faz e para quem assiste; aplicável em vários conteúdos / matérias curriculares. Inúmeras são as possibilidades: aumentar a autoestima do aluno; estimular o senso estético e a criatividade; desenvolver a visão crítica; oportunidade de aprendizagem.

Os moldes de instrução clássica não nos convêm mais, por isso é importante fazer os experimentos críveis nas nossas condições concretas. Podemos principiar por configurações de emprego das novas tecnologias mais simples e ir adotando atividades mais complexas. Conhecer, analisar e conhecer novamente é a chave para a inovação e a mudança almejadas e indispensáveis. Na formação docente:

[...] é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores. (MERCADO, 1999, p. 12)

## 2. Referencial teórico



ISSN 1981 - 3031

Trabalhar a linguagem como intercâmbio significa suplantar a visão de que ela é um simples código utópico e estático, tal como exposto na gramática tradicional, e para cuja propriedade satisfaria conhecer normas e conceitos. Ultimamente, os processos da língua assinalam para a necessidade de estender o objeto de ensino-aprendizagem, contemplando-se o funcionamento da língua enquanto prática social. Nesse sentido, a leitura, a fabricação de textos e a gramática se articulam, com vistas à expansão do experimento simbólico do sujeito.

Dessa forma, o modelo de aula pautado no falar a respeito da língua por meio de terminologia complexa, difícil, obsoleta e pouco ou nada funcional, deverá ser substituído por aula em que se produz língua, sendo a meditação sobre ela uma das veemências da sua aprendizagem. Tem-se, além disso, como linha organizadora da prática pedagógica a heterogeneidade linguística, no sentido de familiarizar o estudante com distintos registros e caracteres textuais, pois se vive em um mundo globalizado, que invariavelmente sofre transformações em múltiplos aspectos: filosóficos, religiosos, culturais, políticos, econômicos, tecnológicos, entre outros.

Empregando os meios de comunicação como ferramentas pedagógicas na complementaridade do ensino, a instituição educacional oferecerá ao estudante o ensejo de se proclamar de forma mais viva e pronta. Ao manejar softwares específicos e sistemas abertos, apelar para a inventividade de estruturas internas de construção de conhecimento e resolução de problemas, os alunos desenvolverão mais competentemente suas capacidades de criação. Ainda como sugestões de atividades que tenham por objetivo o desenvolvimento da leitura e da escrita, ou ainda de outros conteúdos e conceitos.

Os estudantes podem trabalhar, por exemplo, com projetos de engenho, composição e leitura de histórias, usando, entre várias alternativas, softwares educativos, programas específicos de edição de histórias; editores de texto; produção coletiva de histórias via rede;





ISSN 1981 - 3031

programação aberta com a Linguagem Logo, interação, por meio de e-mails, de suas produções, projetos e ideias, entre os próprios alunos militantes das tarefas ou até com outros alunos de diversos pontos; investigação de histórias na Web, correspondências com membros de comunidades criadas dentro do espaço cibernético escolar ou fora dele, intercâmbio através de Blog, Twitter, Facebook, Orkut, fóruns abertos dentro da página do colégio para discussão entre todos os envolvidos no processo educativo sobre os textos produzidos e postados em determinada plataforma on line, entre outros.

O que fica evidente diante dessa proposta de integrar as mídias ao ensino de redação é que quando o aluno sabe que vai escrever para um público muito grande, há uma preocupação bem maior com seus escritos no que diz respeito à construção da história e à correção da linguagem. Nesse novo contexto, o hábito da leitura isenta a sistemática do ensino da gramática, que precisa ser apreendida na situação dos textos que o aluno interpreta ou produz. O professor, como mediador de tal processo, oferece a maior abundância possível de dados que possam convir para a prática da língua materna com autonomia e competência. Dessa forma, desperta-se no aluno a consciência da funcionalidade da escrita. Entretanto, para obter os saldos confiados, o professor tem que tomar parte ativamente do procedimento, tem que gerar no aluno a busca pelo conhecimento.

O ensino precisa deliberar uma análise e conscientização para que o aluno formule e desvende as regras e formas da língua para se aperfeiçoar, tornando-se capaz de escrever impecavelmente. Usar táticas de planejamento com interrogações diversas para que a produção seja realizada da forma mais competente possível.

O estudante deve compreender o valor de projetar, revisar, registrar, podendo desempenhar atividades de reescrita abancando um texto simples e convertendo através da correspondência por frases mais organizadas estimulando a maturação sintática. A partir dessa



ISSN 1981 - 3031

ideia e com o auxílio das TIC o trabalho de produção textual assume um direcionamento muito mais estimulante e inovador para os alunos.

A publicação dos textos num ambiente virtual impede correções através de castigo que poderá domar ou desanimar o aluno, e não exclusivamente assinalar a falha, contudo oferecer informações relevantes a fim de que eles compreendam as contendas e não cometam os mesmos erros. Escrever para um universo incalculável de leitores é uma forma adequada de instigar a escrita cuidadosa e bem elaborada.

Paulo Freire prontamente recomendou a justaposição entre a tecnologia e o ensino, e há muito tempo educadores vêm adotando a "realidade" manifesta em todos os formatos de mídia como material paradidático. A utilização dos recursos tecnológicos, particularmente na educação, assume caráter fundamental e, assim, é preponderante conjecturar sobre as transformações educacionais geradas por essas tecnologias, nomeando novas práticas educativas e buscando adequar ensaios de aprendizagem significativos para os alunos.

O ensino contemporâneo encara um amplo desafio: o de compor-se em ambiente de interposição entre o aluno e esse espaço repleto de aparelhos que lidam com a mente e o imaginário. Compete às instituições de ensino não só asseverar a democratização do ingresso aos meios técnicos de comunicação mais sofisticados, mas também ir além e incitar, dar condições, capacitar as novas gerações para a assimilação funcional e crítica dessas novas tecnologias.

A educação é convocada a compor-se em meio às novas tecnologias de comunicação e de informatização ao se levar em consideração a crescente importância do feito tecnológico na sociedade hodierna e global. Porém, faz-se imperativo desenhar algumas aberturas para a formação de docentes nessa expectativa inovadora, imperioso para o melhoramento da





ISSN 1981 - 3031

qualidade da escola atual. Isso somente será provável se cada vez mais professores tiverem a oportunidade de preparar-se para a utilização das mídias na educação.

A escola só terá qualidade se agregar as novas tecnologias de comunicação de maneira competente e reflexiva, já que é função da educação formar cidadãos livres e independentes, sujeitos do procedimento educacional. Faz-se ímpar que professores e alunos estejam identificados com sua nova função de pesquisadores, num mundo cada vez mais informacional e informatizado.

### **3. Procedimentos metodológicos**

Ao se observar como o assunto da correção e julgamento de textos vem sendo focalizado por professores do ensino fundamental da escola pública do município de Maceió, surgiu um grande interesse para conseguir entender como se realiza de fato esse processo dentro do ambiente educacional. Tal análise permitiu concluir que, normalmente, dois campos têm o costume de ser ressaltados nas correções: teor e formato. Nesse diagnóstico, verificou-se que aspectos são priorizados por docentes de distintas áreas, quando corrigem textos. Dois grupos de 20 professores, ambos organizados com 10 professores de língua portuguesa e 10 professores de muitas outras disciplinas participaram da pesquisa.

Para a realização desta pesquisa foram discutidos os diversos gêneros de textos a que eles têm acesso diariamente. Dentre os quais, foi escolhido o gênero crônica pelo fato de já estarem estudando há quinze dias a estrutura de tal tipologia textual.

Os estudantes já sabiam que uma adequada crônica – ao pegar em flagrantes acontecimentos excêntricos do cotidiano – é capaz de maravilhar, emocionar, entreter quem a lê. Todavia, não sabiam que por trás da linguagem leve e popular, bem ao encontro da aceleração dos tempos pós-modernos, há um trabalho metuculoso e sólido do escritor.



ISSN 1981 - 3031

Desconheciam também que são múltiplos escritos, leituras, reescritas, antes que o texto chegue às mãos do leitor.

Como cabe à instituição de ensino – através da intercessão do professor – criar condições para que o educando possa aprender a se deslocar para o espaço do leitor do próprio texto e, dessa forma, identificar o que não está claro, o que falta, o que precisa ser modificado, para que a escrita ganhe qualidade, a construção de todos esses conhecimentos fica comprometida, uma vez que há uma grande limitação no ensino de produção textual na escola.

Os alunos foram convidados a produzir crônicas com base numa proposta inicial apresentada pelo professor. Dessas produções, foram selecionados seis textos para posterior análise a ser realizada pelos vinte professores envolvidos neste trabalho.

Na primitiva etapa da análise, o primeiro grupo fez o trabalho com a categoria de problemas previamente identificados em 6 textos criados por estudantes do ensino fundamental: pesquisa induzida. Em um secundário período, o segundo grupo realizou a tarefa com a correção dessas mesmas produções: pesquisa não-induzida. Foi verificado, no grupo induzido, que não aconteceu uma prioridade expressiva de um dos campos cogitados.

Contudo, no exercício proposto nessa inicial etapa, foi ressaltada uma maior rigidez por parte dos docentes de outras matérias na importância do erro. Na investigação não-induzida, foi analisado que tanto os docentes de língua portuguesa como os das diversas disciplinas, ao analisar e retificar os textos, deram prioridade aos aspectos cerimoniais da composição. Ficou claro, além disso, que a maior parte dos professores não dispõe de discernimentos práticos para a atividade de correção. Por conseguinte, tem-se um método de avaliação assistemático, particular e volvido somente para a técnica de organização gramatical.



ISSN 1981 - 3031

Eis o exemplo de uma crônica produzida para este projeto de pesquisa. Ela é reflexo da turma no que diz respeito à construção gramatical. No tocante à concatenação de ideias, este texto ficou um pouco acima da média, segundo os professores envolvidos nesse processo, uma vez que a aluna demonstrou sinais de autoria e de criatividade em sua produção.

A crônica que não se perfaz!

Caros leitores da minha primeira **produssão** (lês-se aberração) textual eu não sei escrever. A questão é que é **difícil** escrever um texto e mais **difícil** ainda é encontrar um assunto para ele. E depois de passar meia hora escrevendo **resouvi saí** de casa... Dei **umas volta** olhei pra tudo e depois voltei. **Pensei cria** uma poesia como o céu é azul ou coisa do tipo. **Axo** até que escrever é mais **difícil** do que **cria** uma música. **Cria** uma melodia, em parte entram a bateria e vocal. Humpf! Vida de músico e compositor **são mole** quando compara o trabalho de **faser** uma narração de colocar a vida em cada linha de um romance em cada **verso** de um poema até porque escrever **expontaneamente**, de corpo e alma, **é ótimos**. Portanto escrever por **obrigassão** é duro.

Portanto, desisti. Ser escritor é muito difícil. Sem conteúdo demais! **Pensei** em narrar os **gazes** poluentes e como tudo isso **geram** a quentura global. E achei ótimo, Ser escritor é muito **difícil**.

É **sabe doma** a criatividade e **usála** seu favor, **escreve é busca** em cada fonte; uma inspiração, uma **coiza** que eu não sei fazer, mas a minha criatividade é folha. E tudo isso ao mesmo tempo. E o contrário que algumas pessoas **penssa** escritor não é **transforma** sapo em príncipe e **cria uns feliz** para sempre.

Escritor é **entende** a vida; Vai **diser** que nunca se identificou com algum texto? **eu** digo ainda que ser **escrito** é mais. É não **depende** das **opiniões** nem da aprovação dos outros. Já que eu não me **encaxo** no **perfiu** e nem sou **apita** para o trabalho, **prefiro mais** nem continuar. Felizmente não sou eu que **deside** isso. Por enquanto eu **asumo** o papel que coube: o de leitora. **até** a próxima. Eu **axo** que eu acabei falando exatamente sobre mim e o meu fracasso com os textos. No final das contas, eu mostrei que eu gostaria de fazer o que eu gostaria de ser.

Na correção do texto acima, os professores da área de Língua Portuguesa se voltaram basicamente para uma orientação pautada na correção da linguagem, depois, e com menor importância, analisaram a concatenação das ideias; já os professores das outras disciplinas valorizaram excessivamente a correção dos erros gráficos.

É chegado o tempo da reescrita, de ressignificar o que foi produzido. Os professores de Língua Portuguesa, agora cientes da importância do trabalho da reescrita dos textos, conduziram aulas que objetivaram a ressignificação dos erros cometidos pelos alunos no processo de produção textual. Depois da aula bem organizada, da contextualização do ato de



ISSN 1981 - 3031

produzir, da concepção de condições de escrita, a reescrita das redações surge para materializar todo o trabalho. Este foi o período em que o educando releu seu próprio texto - pela primeira vez - vale ressaltar, pois o trabalho da reescrita não era realizado na escola - com as correções do educador e consagrou os conhecimentos obtidos nas aulas de análise linguística.

O trabalho da reescrita principiou com o docente ressaltando o grande valor de se proceder com a leitura de suas próprias obras, a fim de que se reconhecessem como autores e que compreendessem a importância do leitor nesse processo. Ao fazer a releitura dos seus escritos, os estudantes perceberam se os textos produzidos foram entendidos pelos leitores e se as informações organizadas neles possuíam clareza.

Os alunos foram convidados a reescrever seus textos com o objetivo de refletir sobre os erros cometidos durante o momento da produção. Foi constatado pelos professores durante esta pesquisa que os estudantes não modificaram a organização das ideias, só fizeram pequenas alterações gráficas, pois se diziam cansados e desmotivados para registrar mais uma vez o texto no papel com as alterações que se fizessem necessárias. Além, é óbvio, de nunca terem feito um trabalho de revisão dos textos por eles produzidos ao longo de sua vivência escolar. Como essa prática não era comum nas aulas de produção textual, os alunos não viram necessidade de fazer tal tarefa, não alcançaram a importância desse momento de desconstrução e construção com a maturidade que já deveriam demonstrar. Por isso, não sabiam como proceder na observância da construção das ideias elaboradas por eles.

De forma geral, observou-se que as mudanças aconteceram em todas as produções. A maioria dos alunos não conseguiu escrever uma boa crônica. Porém, em relação à primeira redação, a *performance* melhorou bastante. Antes de os estudantes reescrever a própria crônica, foram convidados a participar da reescrita coletiva de um dos textos, cedido



ISSN 1981 - 3031

particularmente por um dos alunos. Eles puderam ler, avaliar, recomendar e acompanhar as alterações. No quadro, eram postos os pareceres propostos. Os alunos, nesse momento, começaram a fazer ressalvas mais sólidas. Aprenderam a recomendar modificações sem criticar. Tal atitude de respeito aprimorou consideravelmente o relacionamento entre eles.

No decorrer das tarefas de reescrita, alguns educandos demonstraram desinteresse. Alegaram que não aguentavam mais olhar para o texto. Foi explicado para eles que esse é o processo pelo qual o texto passa – até dos escritores experientes, consagrados – antes de ser publicado. Isso era relevante fazer sempre que escrevessem um texto, pois o ato da escrita não é solitário. Perceberam que tinham de realizar tal atividade, pois os textos deles seriam publicados no blog e no jornal da escola, num espaço de domínio público. A correção criteriosa era extremamente necessária, portanto.

A partir dessa etapa tradicional de correção e análise, um segundo desafio foi lançado aos professores: estimular os alunos para que publicassem a crônica em estudo num ambiente virtual. Agora os professores corrigiriam os textos com o auxílio das mídias. Nesta ocasião foi verificado se houve mudança comportamental dos estudantes envolvidos no processo diante do texto já produzido e reescrito na primeira etapa desta investigação. Na perspectiva transformadora, a escola abandonou a ideia de ser um espaço excepcional, tendo acesso à informação e ao conhecimento e passou a ser um ambiente onde o estudante amplia a competência de inter-relacionar subsídios edificando e revigorando conhecimentos.

A mídia, portanto, atuou como uma sala de aula. Ela adquiriu características de cultivo, tornando-se um campo fecundo para a construção de significados. Com essa concepção absorvida pelos envolvidos no processo educativo, foi alcançada uma evolução significativa no que diz respeito à qualidade das produções outrora produzidas pelos alunos apenas para serem corrigidas de forma tradicional pelo professor da disciplina. Com a

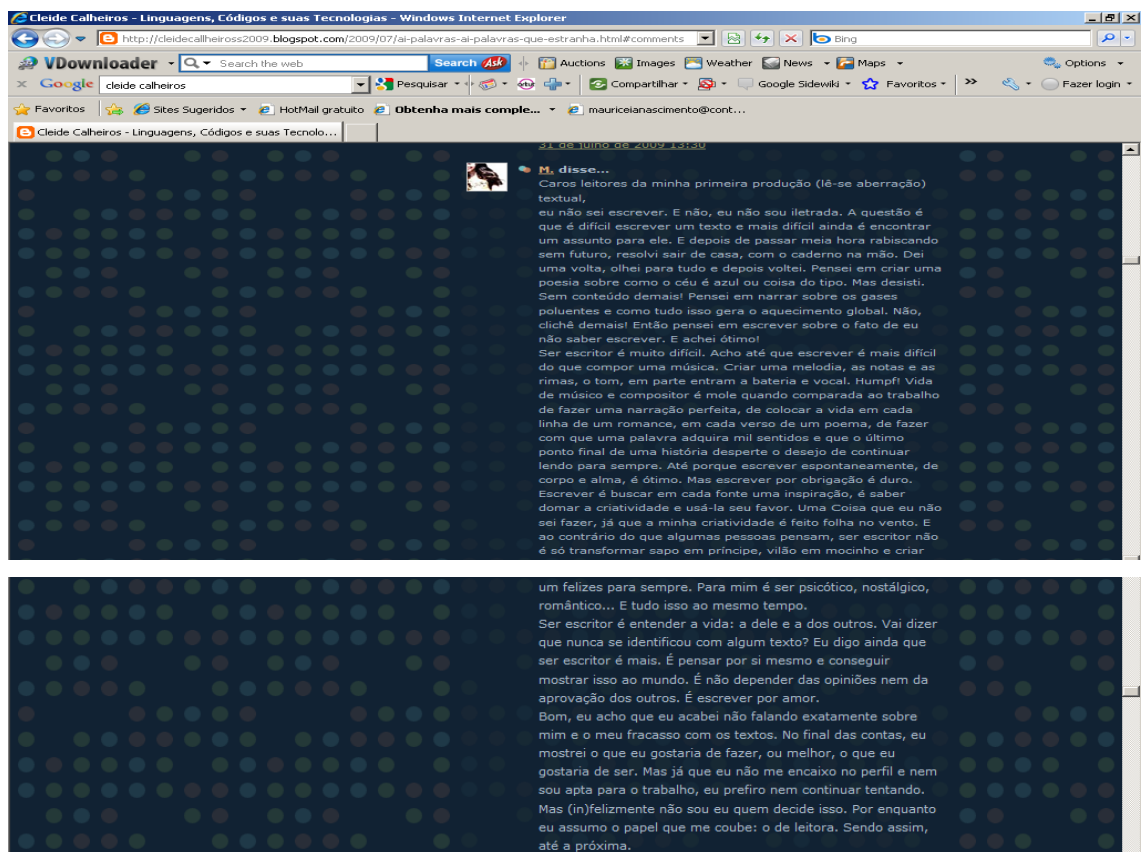




ISSN 1981 - 3031

responsabilidade de publicar o mesmo texto - a priori, escrito para um fim mais restrito - para um universo de leitores considerável, os alunos se sentiram estimulados a refletir acerca do texto elaborado e já por vezes reescrito apenas com o intento de ser lido e corrigido pelo seu professor de redação. Ao ser divulgado, verificou-se uma expressiva mudança com relação à correção da linguagem e à construção do próprio texto. De forma prazerosa e dialógica, professores e alunos se tornaram cúmplices na busca de um resultado bem mais satisfatório.

Eis o fruto do trabalho professor-aluno numa perspectiva sócio-interacionista, tendo como fim da escrita também a publicação do texto para um público-alvo incalculável. Eis o resultado de um trabalho comprometido com a construção significativa de conhecimentos, tendo como parceiros os recursos midiáticos na construção significativa de conhecimentos:







ISSN 1981 - 3031

Os alunos, ao escreverem com o auxílio das mídias, depararam-se com situações contínuas de reflexão sobre a língua, já que foram orientados a analisar a construção textual e a correção da linguagem o tempo inteiro, quer seja pela responsabilidade de produzir para um significativo público, quer pelos recursos disponibilizados pela mídia para realizar a análise do possível erro. Foi verificado, neste momento, um enorme esforço dos alunos na tentativa de aperfeiçoar a produção em relação à anterior, de ressignificá-la. Os passos para a reescrita da crônica foram retomados com o propósito de melhorar significativamente a qualidade das produções. Os alunos foram constantemente lembrados que não poderiam perder de vista o leitor, uma vez que os textos seriam publicados.

Nesse momento ficou evidente para o aluno a importância que o erro possui para seu crescimento enquanto usuário competente da língua. O que antes não era valorizado por eles, até pelo fato de enxergarem o erro como uma derrota, ganhou novo significado. Antes, os alunos sentiam-se envergonhados ao receber as produções corrigidas com muitas falhas sendo apontadas. O período do recebimento do texto gerava nos alunos um grande desconforto, principalmente para aqueles que muito erravam. Depois desse trabalho, o conceito de erro mudou consideravelmente. O erro passou a ser encarado como “trampolim” para uma produção de qualidade.

Com o auxílio dos recursos midiáticos, o professor passou a analisar o erro dentro de um processo muito mais abrangente, conseguindo, a partir daí, direcionar seu olhar mais para a elaboração das ideias veiculadas do que propriamente para questões meramente formais e linguísticas, não que elas fossem menos importantes.

Com fontes de pesquisas muito mais acessíveis, os alunos puderam discutir com os professores envolvidos neste processo de construção de significados a ressignificação dos erros efetuados com autonomia, percebendo que a produção textual não é uma simples e



ISSN 1981 - 3031

desinteressada atividade de escrita. Perceberam, ainda, que o trabalho de escrita é sinônimo de dedicação, por isso deve ser encarado com muita responsabilidade para ir cada vez mais aprimorando as produções. Descobriram no decorrer dos procedimentos que só se aprende língua portuguesa colocando-a em exercício, e para apreender seus mecanismos é indispensável que sejam feitas muitas leituras de bons textos e que escrevam para desenvolver as habilidades com a língua portuguesa.

Quando se depararam com o universo do ambiente virtual, viram de fato a necessidade e a importância da reescrita para atingir a qualidade daquilo que se estava publicando. Aprenderam também que ao praticar a reescrita, era extraordinário realizar a leitura de seus textos, para não ficar apenas fazendo o ajustamento do que foi requerido pelo professor, e esse não é o fim. Neste momento o aluno ajuizou que reescrever não era uma punição, ao contrário, a reescrita servia para aperfeiçoar suas produções.

Foram criados fóruns dentro do blog da escola para constantes discussões entre os professores e os alunos a respeito da construção legítima de distintos formatos de textos. A importância do erro dentro desse processo de construção ativa de conhecimentos recebeu grande relevância por parte dos alunos. Nesse processo, o blog foi uma ferramenta decisiva para a constatação de que escrever com o foco também no interlocutor conduz o aluno à elaboração de textos mais produtivos e competentes.

Para o ensino da produção textual, a Internet pôde ser avaliada pelos professores e alunos como a mais pronta, abarcante e intrincada ferramenta de aprendizado mundial. Constataram que é possível, por meio dela, encontrar riquíssimas minas de conhecimento que, de forma virtual, capacitam os envolvidos a aprender distintos campos do saber. Os professores, por sua vez, reconheceram a colocação da mídia na sociedade, não ficando distante do comprometimento com a qualidade, profundez e cristalinidade do ensino.



ISSN 1981 - 3031

A instituição de ensino representada pelos docentes que participaram deste trabalho compreendeu que tem papel de firmar a criação de consciência reflexiva nos estudantes. Estes, por sua vez, devem aprender a interrogar abandonando a tese de serem manuseados pelos meios de comunicação social. Já a mídia deve acordar a curiosidade e a invenção do homem cidadão que procurará uma sociedade equitativa, social e dominadora.

O computador, designadamente, acordou um amplo interesse em meio aos estudantes e aos professores. Em especial aos professores, porque, a princípio, resistiram muito, não queriam fazer parte deste procedimento investigativo, alegando falta de tempo para tal realização e também por não acreditarem que muita coisa mudaria. A ampla euforia dos alunos pelo aprendizado do manejo dessa ferramenta acarretou a admissão desse novo universo de cultura em seus experimentos de leitura e de vida. Tal ferramenta educacional proporcionou aos alunos uma gama de leituras, a exemplo dos aprendizados hipertextuais os quais simulam uma das mais formidáveis características da escrita e da leitura na atualidade.

No decorrer dos processos, professores e alunos entenderam que desconhecer essas novas atmosferas de produção escrita é ignorar a história da evolução da humanidade. Esses recursos midiáticos estão aí para erguer a condição de letramento de um leitor. Para isso se efetivar, faz-se imprescindível torná-lo um manipulador de escritos e apoios, um desbravador de probabilidades. No desenvolvimento das práticas didáticas desta pesquisa, foram selecionadas não só atividades que envolveram a leitura e a escrita nos espaços digitais como também o reconhecimento de gêneros textuais desse mundo virtual.

Os professores envolvidos neste trabalho apuraram que a produção escrita nesse sustentáculo não é a mesma da escrita na cultura do papel. As contendas entre esses espaços cooperam para que o procedimento de leitura seja também diferenciado. A reflexão sobre o



ISSN 1981 - 3031

aprendizado social da leitura e da escrita na cultura tipográfica e na cibercultura serviu para estudar o artifício de leitura e escrita de gêneros textuais em ambientes digitais. Tudo isso foi realizado pelos professores na tentativa de fazer com que os alunos usassem as mídias com criticidade e dinamismo, visando descobrir métodos que colaborem de maneira positiva e eficiente para a formação de leitores de distintos suportes textuais e de escritores independentes e reflexivos.

Trabalhar a reconstrução do erro na produção textual utilizando os recursos midiáticos como auxiliares do processo mostrou que o emprego das mídias e dos meios de comunicação como ferramentas pedagógicas inserem novas formas de aprendizado às atividades educativas, fazendo com que os alunos, mais do que memorizar conteúdos, aprendam a aprender, principalmente a partir dos próprios erros.

Este trabalho permitiu que os professores e os alunos confrontassem diferentes concepções e práticas de avaliação do erro nas produções textuais, utilizando várias mídias para a execução do processo, numa perspectiva sócio-interacionista. Compreender as articulações entre leitura, produção de texto, análise linguística e avaliação com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação foi um componente motivador de todo o trabalho realizado. Uma verdadeira ressignificação de conceitos aconteceu.

#### **4. Resultados obtidos**

A partir da análise dos trabalhos de produção e de correção textual desenvolvidos nesta pesquisa, confirmou-se que os alunos apresentam habilidades e competências para interpretar, compreender e discutir um texto a partir do ato da leitura. Todavia, a maneira como esse intercâmbio com o texto é feito influencia na qualidade da produção dos



ISSN 1981 - 3031

estudantes. Nesse processo, o professor é muito importante para a apreensão e para a concepção da rotina de leitura do educando e consequente produção amoldada e eficiente.

Os exames dos textos realizados com mais critério permitiram aos professores perceber de fato o que os alunos já sabiam e também suas principais dificuldades. A partir desse mapeamento, foi possível planejar as intervenções necessárias para que os alunos avançassem.

Os estudantes apreenderam que um texto bem elaborado é aquele que cumpre o fim a que se propõe, conquistando, dessa forma, validade perante o leitor. Trata-se, portanto, de um processo abastado de idas e vindas. Ficou claro para os alunos que a cada nova leitura ocorre uma possibilidade de aperfeiçoar uma ideia, confrontar o que está obscuro, impreciso, pleonástico, adaptar o vocabulário, convencionar a pontuação, retificar algum erro gráfico, gramatical. O incitamento do professor foi contundente para animar os alunos a encarar a revisão e o refinamento do texto.

As ferramentas de multimídia foram de grande auxílio para a aproximação do professor com os alunos no intuito de desenvolver neles a competência de produzir, compreender e converter textos usados em ocasiões de interação comunicativa o mais variadas possível dentro do universo cibernético.

A ideia reducionista de produção de texto no ambiente escolar dá lugar a um novo paradigma de construção textual. O que antes era elaborado para garantir uma nota, moldando a mensagem numa perspectiva normativista da língua, onde o professor apenas assinala o erro para que o aluno o conserte, com vistas a uma mera nota/pontuação, sem ao menos abalizar soluções para os erros cometidos, dá lugar a um momento de significativa construção de



ISSN 1981 - 3031

conhecimentos, sendo os alunos os sujeitos de sua aprendizagem. Tudo isso efetivado, agora, com o auxílio das TIC.

No geral, a investigação constatou que os professores não estimulam a reescrita dos textos por parte dos alunos por demandar tempo e árduo trabalho de construção e desconstrução de conhecimentos. Acentuando, assim, um processo de produção textual restrito, inacabado e falho, que colabora ativamente para a formação precária e deficiente de produtores de textos.

O exercício da escrita possui uma realidade, uma prática dentro do meio social e usos dentro dessa realidade que não são levados em conta no momento de compor o texto. Esses fatores devem ser obrigatoriamente importantes para o professor enquanto mediador do conhecimento. Deve buscar sempre situações de produção baseadas nas experiências da realidade do estudante, fazendo-os trabalhar ao mesmo tempo no campo das ideias e no das palavras.

A concepção explorada nesse processo investigativo de que as mídias podem ser senão o grande, mas um importante desentrelace no que diz respeito à produção autônoma e competente de textos no ambiente escolar e fora dele, o texto deixou de ser para os alunos e professores num dado momento deste trabalho exclusivamente informação. Todos perceberam que no texto estão inseridos outros fatores de tamanha relevância a exemplo das marcas subjetivas do produtor, da conjuntura em que se está plantado, da gênese discursiva a que pertence, do seu fim etc. O texto tanto quanto a linguagem em sua formação dialógica é uma metodologia contínua, circular, cheia de marcas, de vozes, de sujeitos que interatuam e conversam entre si.





ISSN 1981 - 3031

Tal modelo autorizou um trabalho denso com o texto, não induzindo somente o critério gramatical, mas também uma abordagem crítica, dentro do estudo das diversas modalidades textuais e de seus organismos e/ou esquemas abstratos, além, é claro, de trabalhar com pontos como a intencionalidade, recursos e táticas empregadas para conseguir determinado intento, entre outras questões. Especialmente, para a execução de uma produção textual abarcante e formadora de produtores, as atuações desenvolvidas na técnica do ensino e da produção textual se desempenharam dentro do método dialógico de construção do conhecimento.

Na tarefa de preparação do texto, os alunos envolvidos, agora sujeitos/autores, fincados em distintas concepções ideológicas e instituídos por diversas constituições fantasiosas, produziram no texto, muito comumente, os sinais linguísticos dessas formações. Por outro lado, perceberam, com o auxílio dos recursos midiáticos, que os leitores precisam ser respeitados. Logo, os potenciais leitores do mundo cibernético exerceram papel ativo no ato da produção, tornando-se classe imperativa para a essência do texto.

Assim, o texto ganhou valor quando inserido num real procedimento de interlocução. Sob esse ponto de vista, e pensando nos exercícios de produção textual realizados em sala de aula e num ambiente muito mais alargado, como o virtual, é significativo salientar que apenas num quadro eficaz de intercâmbio linguístico é que o aluno pode tornar-se sujeito do que pronuncia, numa condição peculiar de comunicação.

Este trabalho estimulou os alunos a publicar, diariamente, no ambiente virtual dos blogs, várias produções, mesmo não solicitadas. Eles se sentiram motivados a escrever para um universo gigantesco de leitores. Redigiram textos de vários gêneros textuais, tais como, poemas, indicações de livros, receitas culinárias, contos, artigos de opinião, fábulas, cartas, charges, cartuns, dentre tantos outros de igual relevância.



ISSN 1981 - 3031

## 5. Conclusão

As novas tecnologias nos possibilitam ampliar o conceito de aula e de ambiente e espaço de tempo, mas não solucionam demandas intensas. Somente elas não perpetrarão a mudança do mundo e da sociedade. O desempenho do professor tem se alterado na medida em que os estudantes têm ascensão mais espontânea a uma gama de informações, mesmo que imperfeitas ou desvirtuadas, que necessitam ser instituídas e debatidas através de sua intercessão.

A sociedade hoje nos põe frente à realidade virtual como uma ferramenta múltipla de informação e formação. Precisa-se de profissionais entendidos em desenvolvimento humano que compreendam a grande porção de métodos formadores e deformadores constantes na prática social e no mundo dos afazeres, que conheçam seu valor enquanto profissionais cômicos do seu ofício e da seriedade do ensino para a humanização do ser.

Acerca da formação de educadores há que se impulsionar uma cultura inalterável de investigação, de exame, de leituras. A confrontação com experimentos que ponham o professor a conjecturar sobre dissoluções para os enigmas que nascem na dinâmica da sala de aula, discutindo o tema das identificações do professor na utilização das tecnologias, assinalando passagens na sua formação e nos desdobramentos que esses ensaios permitem aos alunos.

Esta pesquisa possibilitará trazer como aportes configurações pelas quais a mídia e os meios de comunicação podem auxiliar na instrução, porque a tecnologia estimula o espaço escolar a ser crítico, fazendo do educando não um invólucro de informações acabadas, mas um ser funcional, um sujeito da história. A escrita, com o auxílio das mídias, é uma aquisição



ISSN 1981 - 3031

para todos, porque é a expressão verbal da capacidade criadora transpor as emoções, pensamentos e percepções para palavras.

Trata-se da capacidade de autoexpressão. A escrita deve ser produzida com publicações em jornal *on line* no site da escola, You Tube, Internet, murais na Web ou em outros meios para que os estudantes contendam sucessivamente bons ensejos para desenvolver suas produções não como uma tarefa apavorante que só acarretará penalidades, mas alguma coisa divertida. Observando, sempre, que sua aprendizagem escrita servirá para toda a vida em diferentes períodos.

O que se percebe com estas aulas de produção textual, de análise linguística com o auxílio dos recursos midiáticos, é que o aluno desenvolve autoridade em identificar suas próprias falhas, resolvendo seus problemas com a língua, e outros passam a gostar das aulas de redação, porque agora detêm o conhecimento.

Na prática educacional, a escola deve justapor a escrita tal como acontece em circunstâncias de grafia extraescolar a fim de que a proficiência linguística do aluno não seja prejudicada. Para isso, as mídias atuam como ferramentas de uma prática interativa da língua, desvencilhando o aluno do seu estado de solidão, no ato de escrever, ao ter uma representação do possível locutário em um ambiente nada restrito.

## 6. Referências Bibliográficas

ARAÚJO, R. S. de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). *Vivências com Aprendizagem na Internet*. Maceió: Edufal, 2005.

COUTINHO, L.. O mundo na TV. IN: *Série Salto para o Futuro: TV e Informática na Educação*. Brasília: MEC, 1998.



ISSN 1981 - 3031

ECO, H. (1996): *From Internet to Gutemberg* – A lecture presented by Humberto Eco at The Italian Academy for Advanced Studies in America. Disponível em: <<http://www.italynet.com/columbia/internet.htm>>.

FREIRE, P.. *A importância do ato de ler*. 32 ed., São Paulo, Cortez, 1996.

GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva et. alii (Org). *Gêneros Textuais do Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p.19-36.

MARCUSCHI, L. A. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. da (org.), *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 2005.

MARQUES, A. C.; CAETANO, J. da S.. Utilização da informática na escola. In: MERCADO, L. P L.. *Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: EDUFAL, 2002. p. 161

MERCADO, L. P. *Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias*. Maceió: Edufal, 1999.

MODERNO, A. *A comunicação Audiovisual no Processo Didático*. No ensino e na formação Profissional. Aveiro: Tipave, 1992.

MORAN, J. M.. Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet. IN: *Série Salto para o Futuro: TV e Informática na Educação*. Brasília: MEC, 1998. SAÚDE TOTAL.

ORLANDI, E. P. *A Linguagem e seu Funcionamento*. As Formas do Discurso. Campinas, SP: Pontes, 1996, p.193-194.

POSSENTI, S.. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. 16ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2006.